

Reflexões sobre extensão universitária nos cursos de graduação da saúde a partir da produção científica brasileira

Reflections on university extension in health graduation courses from the brazilian scientific production

Florência Gamileira Nascimento

Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Jamylle Lucas Diniz

Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Mestre em Saúde da Família, Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia.

Osmar Arruda da Ponte Neto

Mestre em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará.

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Doutora em Enfermagem, docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual vale do Acaraú.

Resumo

O estudo objetiva analisar a produção científica sobre a extensão universitária nos cursos de graduação da área da saúde. A amostra constituiu-se da produção científica indexada na Biblioteca Virtual de Saúde e nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e Index-psicologia. Para a busca, foi realizado o cruzamento com a palavra-chave “extensão universitária” e o descritor “saúde”. Foram selecionados 39 artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Com a análise dos estudos, constatou-se que a extensão universitária interfere na realidade da comunidade, por meio do compartilhamento de conhecimentos, permitindo que esta participe e exponha suas opiniões. A associação entre comunidade e universidade pode se desenvolver de diversas maneiras, sendo as estratégias educativas uma das mais utilizadas, tendo como principal a educação em saúde. Nesse sentido, as práticas extensionistas, são um avanço, enquanto ações sociais, diante das necessidades da comunidade, formando um profissional comprometido com a realidade social.

Palavras-chave: Extensão; Graduação; Saúde.

Abstract

The objective of the study is to analyze the scientific production about university extension in health graduation courses. The sample consisted of scientific production indexed in the Virtual Health Library and in the databases SciELO, LILACS, BDENF, and Indexpsi. the search consisted of the intersection with the keyword “university extension” and the descriptor “health”. Based on the inclusion and exclusion

criteria, 39 articles were selected. With the analysis of the studies, it was found that the university extension interferes in the reality of the community, through knowledge sharing, allowing it to participate and express their opinions. The association between community and university can be developed in several ways. Education in health is the main way in

this context, but educational strategies are also used. In this sense, extension practices will form a professional committed to social reality. These social action practices are a breakthrough as they consider the needs of the community.

Keywords: Extension; Graduation course; Health.

Introdução

A extensão universitária é um dos pilares que compõem o tripé que fomenta a formação nas universidades, constitui uma revolução importante em sua dimensão curricular¹ e possibilita a aproximação do estudante com o campo prático levando-o a conhecer a realidade e inquietar-se com os problemas da comunidade ainda na graduação.

Nesta direção, a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade^{2,3}.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras entende a Extensão como um processo complexo que favorece a interdisciplinaridade dentro da

sociedade e que transcende a prática e teoria, constituindo uma via de mão dupla em que ocorre a colaboração mútua entre a academia e sociedade onde esta última se faz campo de atuação da primeira, favorecendo à construção do conhecimento².

Dessa forma, representa um passo importante na formação dos profissionais independente da área de atuação, haja vista a relação harmônica entre universidade e comunidade proporcionada por meio da extensão. Esta relação ocorre por meio de vários formatos de extensão, a saber por meio de projetos, programas, cursos, eventos e prestação de serviços que ganham destaque por possibilitar uma aproximação melhor com a realidade⁴. Esses exemplos evidenciam a dinamicidade da extensão onde as universidades podem promover ações que colaboram com o bem da comunidade e com estudantes no que diz respeito às habilidades adquiridas durante esta experiência.

Com o propósito de se integrar e comprometer-se com os avanços e políticas delineadas para a formação dos profissionais da saúde, vêm-se implementando modificações contínuas nas matrizes curriculares dos diferentes cursos da

área da saúde, compreendendo que a estrutura curricular e a organização pedagógica precisam adequar-se às necessidades e prioridades da formação para os profissionais da saúde no país⁵.

Inserida no contexto da prática acadêmica, a extensão possui um papel social ao assumir o compromisso da universidade com a comunidade, inserindo suas atividades nesse contexto apoiadas pelo ensino e pesquisa. Sua relação com a pesquisa perpassa as dimensões da construção ou aprimoramento do conhecimento, fazendo com que haja a renovação e construção do saber que busca as transformações dentro da sociedade⁶.

Quando comparada ao ensino, a extensão ganha papel fundamental no processo de formação, já que amplia possibilidades para a transformação do perfil dos futuros profissionais, possibilitando-os um contato íntimo com a realidade, por meio da integração entre o ensino e os serviços de saúde. Sendo assim, um fator importante para a construção de saberes que tenham caráter construtivo e inovador frente à realidade⁷.

Cabe ainda destacar que a extensão está estabelecida e regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e é descrita como estratégia na Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) que indica a reserva mínima de dez por cento do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país, para a atuação dos estudantes em atividades de extensão⁸.

Diante dos avanços e da disseminação da extensão universitária, vê-se a necessidade de averiguar na literatura a extensão no contexto das universidades. O estudo ainda é motivado pela experiência das autoras em projetos de extensão universitária, onde há o desejo de aprimorar os trabalhos desenvolvidos baseados na pesquisa em estudo.

Os achados do estudo poderão ainda mostrar o reconhecimento da importância que a extensão ganhou entre os muros da universidade e de sua difusão prática a partir de leis e normas que a priorizam, trazendo para a sociedade o significado diferente por contribuir, ao mesmo tempo, com a comunidade e com a universidade. Dessa forma este estudo objetiva analisar a produção científica sobre extensão universitária nos cursos de graduação da área da saúde.

Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, a qual tem o objetivo de reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema pesquisado, permitindo buscar e avaliar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento. Este método de pesquisa permite a síntese de vários estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área a ser investigada⁹.

Para a elaboração da presente revisão integrativa seguiu-se as etapas de Ganong¹⁰ que se seguem: definição da questão norteadora e objetivos da pesquisa; estabelecimento de

critérios de inclusão e exclusão das publicações; busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados. Para direcionar a revisão integrativa, fez-se a seguinte questão norteadora: O que foi produzido na literatura sobre a extensão universitária nos cursos da área da saúde?

O estudo constituiu-se de artigos indexados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library On-line), LILACS (Literatura latino Americana e do Caribe de Saúde), BDENF (Banco de Dados de Enfermagem) e no banco de dados Index-psicologia, baseado nos resultados pertinentes que surgiram por meio da busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Em todas as buscas, foi utilizado o cruzamento da palavra-chave “extensão universitária” com o descritor “saúde”, além do operador booleano “and” entre o descritor e a palavra-chave. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a extensão universitária na área da saúde, publicadas em português; em formato de artigos, dissertações e teses; nos últimos dez anos e disponível na íntegra. Foram excluídos trabalhos duplicados, que não estivessem na íntegra e que não abordassem a temática proposta.

Além disso, para análise dos estudos incluídos optou-se pela proposição da hierarquia de evidências a partir do delineamento da pesquisa, conforme Stetler: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;

Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; e Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas¹⁰.

A busca nas bases de dados aconteceu no mês de outubro de 2016 e resultou em 285 artigos completos, sendo estes 216 encontrados na BVS e 69 na Scielo. De acordo com os critérios de inclusão, restaram 176 artigos. Destes 38 eram repetidos em mais de uma base de dados, restando 138. Para delimitação da amostra foram avaliados primeiro os títulos dos estudos, seguido pela leitura do resumo, e por último, a metodologia, resultando em 39 artigos para compor a amostra final do estudo.

No intuito de sumarizar e organizar as informações utilizou-se o instrumento de coleta de dados de Ursi, que permitiu a obtenção de informações sobre identificação do artigo e autores; fonte de localização; objetivos; percurso metodológico; identificação do nível de evidência; análise dos dados, resultados/discussão; conceito de extensão evidenciado no estudo e identificações de limitações presentes nos artigos¹¹.

Para a análise de dados, optou-se pela utilização do mapa conceitual, que segundo Maffra¹² pode ser definido como sendo

representação da estrutura conceitual de uma fonte de conhecimentos em forma diagramática indicando relações de conceitos interligados um ao outro formando proposições mediante palavras ou frases simplificadas, sendo construído de significados pessoais, pois reflete o entendimento de quem o constrói. O mapa conceitual foi materializado no software CmapTools® em sua versão 5.03. Os conceitos foram formados por palavras-chaves e frases curtas que caracterizassem a história e definição de extensão universitária. Essas palavras, são consideradas palavras significativas, demonstrando que cada uma possui um conceito em si. Já as proposições de ligação foram formadas para ficar mais compreensível o que se quis dizer com os conceitos apresentados, complementando a proposição entre as palavras significativas.

Além disso, optou-se pela síntese e organização dos resultados em quatro categorias, a saber: o conceito de extensão universitária a partir das evidências científicas brasileiras; temáticas e ações abordadas; perfil das publicações a partir da região, ano e público-alvo das ações relatadas nos estudos; extensão universitária no âmbito da saúde.

Resultados e Discussões

Dos 138 estudos avaliou-se primeiro os títulos onde foram excluídos 41 artigos, por não apresentarem a extensão como assunto principal, restando assim 97 estudos. Destes, foram analisados os resumos e excluídos 39

artigos que não contemplaram ações de extensão, restando 58 artigos. Na última etapa avaliou-se a metodologia, no qual foram excluídos 19 estudos por não abranger a extensão universitária, restando assim 39 estudos para compor a amostra, sendo 37 artigos e 2 teses. A amostra encontra-se no quadro 1, bem com algumas características dos estudos como o nível de evidência.

Diante da amostra constatou-se que a maioria dos estudos era do tipo relato de experiência (N= 21), sendo assim classificadas de acordo com Stetler no nível de evidência V¹⁰. Este tipo de estudo se sobressaiu aos níveis III e IV que também fizeram parte da amostra, e foram constatados em 06 e 12 estudos, respectivamente.

O nível de evidência V apesar de ser classificado como um dos níveis baixos de evidência¹⁰, não representa falta de credibilidade, já que o foco da pesquisa, está alicerçada dentro da prática, serviço e comunidade e entende-se que tais práticas proporcionem pesquisas de abordagem qualitativa que podem ser identificadas por meio do Relato de Experiência.

A relevância de um relato de experiência está na pertinência e importância dos problemas que serão apresentados, assim como o nível de generalização na aplicação de procedimentos ou de resultados da intervenção em outras situações similares, ou seja, serve como uma colaboração à práxis metodológica da área à qual pertence¹³.

Por meio deste tipo de estudo pode-se apreender vivências desenvolvidas na extensão, assim como a expressão dos sentimentos e habilidades adquiridos e ou potencializados por parte dos participantes envolvidos.

Foram poucos os estudos que contemplaram o nível de evidência III, segundo Stetler, correspondente a estudos delineados quase-experimentais e que por esta classificação, voltado para a abordagem quantitativa¹⁰. Desta forma identifica-se aqui uma lacuna do conhecimento em relação à extensão universitária. Mas de forma geral encontra-se em todos os estudos a característica da pesquisa que concede ainda valor à extensão, buscando alcançar o objetivo de transformar a realidade por meio da pesquisa.

Diante dos artigos apresentados, foi realizada uma análise de dados que permitiu identificar as palavras-chaves sobre o conceito de extensão, na qual resultou na construção do mapa conceitual, representado na Figura 1.

Foram analisados também, os seguintes itens: "perfil das publicações a partir do ano e público-alvo das ações relatadas nos estudos" e "extensão universitária no âmbito da saúde".

A extensão universitária possibilita uma aprendizagem de saberes recíprocos, ou seja, a comunidade aprende junto com a universidade e vice-versa, integrando estes em prol de um mesmo conhecimento. É necessário colocar

em prática os saberes adquiridos durante a vida acadêmica, que podem ser atingidos por meio da ação coletiva, representada pela ação desenvolvida no âmbito da comunidade.

A partir dos resultados, observaram-se tópicos que necessitam ser discutidos. Para tanto, as demais discussões foram divididas nas seguintes categorias: " O conceito de extensão universitária a partir das evidências científicas brasileiras"; " temáticas e ações abordadas"; " Perfil das publicações a partir do ano e público-alvo das ações relatadas nos estudos" e " Extensão universitária no âmbito da saúde".

O conceito de extensão universitária a partir das evidências científicas brasileiras

A Extensão Universitária são ações, na qual discentes e docentes, praticam em benefício da comunidade, visando uma melhor qualidade de vida da população. Funciona como uma via de mão dupla, em que a Universidade troca conhecimentos com a comunidade, e recebe dela pontos positivos, tais como suas reais necessidades, seus anseios, desejos, angústias e também aprende com o saber dessas comunidades (E1, E3, E13, E17)^{14,15,16,17}.

É evidenciado nos estudos encontrados, que há uma construção do conceito de extensão apresentado pela amostra do estudo e que pode ser embasado com outros documentos que giram em torno da extensão universitária^{2,5,18} e que converge para a visão panorâmica apresentada na figura 1.

A inserção da extensão tornou-se uma atividade obrigatória e característica das universidades públicas e que surgiu anos depois em complemento ao ensino e a pesquisa. Diante da nova Constituição Brasileira de 1988, iniciaram os debates acerca da necessidade de uma nova Lei de Diretrizes e Bases que se adequasse à nova realidade do país, sendo esta a ligação entre a Universidade e a Sociedade, por meio das extensões¹⁹. É necessário que haja essa parceria que poderá contribuir para nova perspectiva dos trabalhos da universidade a serviço dos interesses da grande maioria da população.

De acordo com a Constituição Federal (1998), as universidades devem seguir o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, ou seja, os estudantes aprendem em um ambiente educacional, por meio do ensino, produzem novos conhecimentos, por meio da pesquisa e aplicam a prática na comunidade. Nesta perspectiva, à medida que a universidade presta assistência à comunidade, por meio da extensão, ambas aprendem juntas por meio do ensino, e estas se constituem como fontes de pesquisas. Desse modo, o ensino e a extensão são geradores de novas pesquisas, na medida em que identificam necessidades da sociedade e auxiliam na formação de um pensamento crítico e reflexivo^{5,18}.

Dessa forma identifica-se um resultado importante da extensão universitária ao relacionar os diversos saberes, possibilitando uma aproximação maior com a comunidade e com a realidade social. Tal aproximação é parte

integrante no processo de formação acadêmica e produção do conhecimento, já que envolve professores e estudantes, teoria e prática e é proponente de mudanças nos cursos onde a formação passa a ser crítica, autônoma e participativa como aponta os estudos analisados (E23, E27, E29, E30 E E31)^{20,21,22,23,24}.

Outro aspecto importante encontrado no estudo E3 é que as atividades de extensão, permitem aos discentes trabalhar a interdisciplinaridade e a intersetorialidade, uma vez que são eixos primordiais na resolução de problemas advindos da comunidade. Trabalhar estes pontos dentro da Universidade se torna um desafio, pois a formação acadêmica ainda está voltada para o uniprofissionalismo, onde não há uma diversificação nos campos de aprendizagem, tornando a extensão universitária capaz de mudar esse cenário. Esse fato é corroborado com outro estudo que ressalta que a formação dos profissionais de saúde, mesmo que uniprofissional, sempre será interdisciplinar, pois o processo saúde-doença envolve diversos determinantes que ultrapassa os limites de cada profissão e, portanto, aborda diferentes disciplinas de diferentes cursos de graduação²⁵.

Diante da leitura dos artigos selecionados, destacando o E34, entende-se que o acadêmico extensionista poderá se tornar um profissional mais humano, crítico e reflexivo, frente às ações que venha a desenvolver dentro da sua profissão. Além disso, o discente é capaz de ser autônomo diante de suas ações, visto que ele busca o conhecimento, além daquele ofertado

em sala de aula, tornando-se diferencial dentro das atividades exercidas que instrumentaliza-o para a tomada de decisão¹⁵.

Temáticas e ações abordadas

A extensão universitária é utilizada sob vários âmbitos, nas quais propiciam um caminho de intervenção e um cenário em que se podem trabalhar diversas temáticas. No campo da saúde essa visão não se diferencia, já que por meio da extensão associada à saúde, pode-se estar trabalhando em vários ambientes transversais que remetem à condições ligadas para o alcance da saúde, assim neste campo é disponibilizado várias oportunidades de estar colaborando com a sociedade.

De acordo com estudo²⁶ a saúde requer profissionais humanizados, críticos, participativos com capacidade de atuar em diferentes ambientes sociais promovendo o cuidado em saúde em níveis individuais e coletivos. Objetivo este que a extensão tenta buscar por meio de seus projetos e programas, procurando transformar o perfil dos profissionais de saúde na sociedade. Identifica-se isso no quadro 2, que apresenta uma síntese das ações destacadas pelos estudos, sinalizando as principais temáticas abordadas. Essa mesma informação se completa ao analisar também as metodologias utilizadas em cada projeto e programa das experiências trazidas nos artigos selecionados para este estudo, explanadas no quadro 3.

A Rede Nacional de Extensão aborda o eixo Áreas Temáticas condizentes às ações de extensão e tem por objetivo nortear a sistematização das ações de Extensão Universitária em oito áreas correspondentes a grandes focos de política social, sendo elas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho². Dentre estas áreas, averigua-se que seis destas são apresentadas na análise dos estudos, sendo elas saúde, comunicação, direitos humanos e justiça, educação, tecnologia e produção, e trabalho.

Ainda observando o quadro 2 pode-se destacar que os estudos analisados trouxeram com maior frequência a formação acadêmica como assunto principal. Esse dado remete à afinidade da temática extensão universitária com a formação acadêmica, já que esta é componente essencial da formação proposta pelas universidades. Desta maneira o eixo de educação e saúde se sobressaiu quantitativamente às demais áreas aprovadas pela Rede Nacional de Extensão.

Esse dado possibilita visualizar de perto um dos objetivos propostos pela Política Nacional de Extensão na qual se concerne em reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade². Isso revela-nos uma das causas de a formação acadêmica ser um dos assuntos mais contemplados no estudo em questão.

Os artigos que abordam a formação acadêmica trazem também em suma as contribuições para o acadêmico bem como as ações desenvolvidas na extensão. É o que se constata no estudo E28, onde apresentam a formação de acadêmicos de várias áreas da saúde no Projeto de extensão MadAlegria que trabalha uma proposta de humanização em hospitais infantis, bem como retifica as ações que o projeto desenvolve²⁷.

Com relação as metodologias utilizadas para desenvolver as ações expostas no quadro 3, ressalta-se que foram realizadas mais pesquisas utilizando entrevistas, resultando em 9 (E12, E23, E27, 28, E29, E30, E31, E33, E36) enquanto que o grupo focal e atendimento individual foram os menos adotados pelos estudos analisados. As abordagens grupais também, ganharam destaque em 7 estudos (E1, E4, E8, E9, E10, E12, E24), pois estas representam também uma metodologia, em geral, bastante utilizada nos projetos de extensão.

Cabe salientar que as ações de extensão devem seguir cinco diretrizes de acordo com o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras sendo estes a interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e transformação social². Dentre estas cabe destacar a interação dialógica que se refere à comunicação entre extensionistas e comunidade e onde se faz necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização

do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não universitários em sua produção e difusão.

Por esse mesmo motivo pode-se assimilar a isto o fato de a abordagem grupal ter sido a metodologia mais utilizada, já que a mesma proporciona um equilíbrio entre os envolvidos, colocando todos no mesmo patamar e possibilitando uma fluência maior de trocas de conhecimento.

Camargo corrobora com esta análise ao afirmar que as abordagens grupais podem permitir ao indivíduo, de forma dialética, reconhecer sua identidade como individual e social e, portanto, ampliar suas possibilidades de apreender as dimensões individuais e coletivas que participam, de forma indissociável, de suas condições de vida materiais e subjetivas²⁸.

Perfil das publicações a partir do ano e público-alvo das ações relatadas nos estudos

Avaliando-se o ano de publicação de acordo com o quadro 1, houve uma predominância de publicações entre os anos de 2012 e 2014 com 18 trabalhos publicados neste período (E2, E5, E6, E9, E10, E12, E13, E16, E19, E20, E21, E22, E28, E31, E32, E33, E37, E39) . Os dados revelam um aumento no índice de publicações sendo este número crescente desde o ano de 2006 até o presente ano, com tendência de crescimento para os anos subsequentes.

Observa-se ainda que esse aumento gradativo de publicações ao decorrer dos anos, tem sido

intensificado pelas novas normas curriculares que tangem o ensino na universidade e trazem ainda mais o acadêmico para a realidade da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aprovadas pelo Ministério da Educação trazem em seus princípios dois pontos que ganham destaque e fundamentam o achado encontrado no estudo. Primeiro que “as DCN asseguram às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas”; segundo que “fortalecem a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária”²⁹.

As mudanças propostas ao ensino superior fazem com que a universidade exerça seu papel transformador, por meio dos acadêmicos, que idealizam na prática, mudanças na promoção da saúde e que, desta forma, implicam também em questionamentos que incitam à produção científica, verificada no aumento do número de publicações.

Outro ponto a ser destacado diz respeito ao espaço ao qual a extensão universitária vem ganhando após a quantificação de 10% na creditação curricular entre os anos de 2001 a

2010³⁰, comprovando-se na quantidade de trabalhos analisados e também de como a visão sobre a mesma vem sendo difundida por meio da produção científica e dos relatos e sentimentos vivenciados nos projetos e programas. Daí parte também os novos olhares possibilitados por meio de quem vivencia, independente de qual papel exerça neste processo, se facilitador ou receptor.

Seguindo a lógica de que um projeto de extensão deve estar atrelado a um público-alvo, tem-se como argumento a existência de um entendimento local por parte dos extensionistas, na qual favorece a elaboração de intervenções apropriada aos cenários onde serão praticadas, em que serão reconhecidas e acolhidas pelos próprios indivíduos da comunidade. Trata-se de um processo ativo e compartilhado de enfrentamento a problemas reais vivenciados cotidianamente pela comunidade.

Desta forma, analisando quanto ao público-alvo predominante durante as ações de extensão, verificou-se que as atividades extensionistas eram voltadas mais para acadêmicos, gestantes e crianças, como evidenciado no quadro 4. Infere-se que esse público precisa mais de assistência, educação em saúde e de ações que proporcione a qualidade de vida.

Torna-se evidente no estudo E22 que compuseram a amostra no qual contava com acadêmicos que participavam de um projeto de Extensão envolvendo pessoas com transtorno

mental, onde afirmavam que o Projeto de Extensão é tido como um espaço que favorece uma ação transformadora para todos aqueles que dele participam, mas, sobretudo, para o estudante da graduação que encontra realidade que o faz rever conceitos e conceber a pessoa com transtorno mental na perspectiva da socialização³¹.

Entretanto, observou-se que ações voltadas para pessoas em estado de vulnerabilidade ainda se encontram escassos, apenas 1 artigo (E2) relatava intervenções com indígenas e com pacientes amputados³². Este estudo realizado no Ambulatório do Índio e Hospital de São Paulo, promoveram atividades educativas como espaços de conversa, onde identificaram percepções sobre processo saúde-doença e estabeleceram um projeto de cuidado a partir da identificação das necessidades dos pacientes indígenas. Além do mais, desafiaram os integrantes da equipe a criar vínculos com os indígenas, no intuito de criar novas relações, além da prestação de serviços. Diante deste exemplo pode-se ater a escassez de projetos de extensão voltados para esta população, onde se verifica que as atividades da extensão objetivam uma atenção maior à este público.

Dessa forma, considera-se essencial a expansão da prática extensionista com atenção especial para pessoas em situação de vulnerabilidade, visto que estas ações atendam às demandas da comunidade e contribua para a resolução de problemas nos diversos segmentos sociais.

Extensão universitária no âmbito da saúde

A associação entre comunidade e universidade pode se desenvolver de diversas maneiras, sendo as estratégias educativas uma das mais utilizadas, tendo como a principal a educação em saúde.

Essa estratégia educativa é considerada uma das principais atividades de promoção à saúde, já que esta é importante tanto na prevenção e reabilitação de doenças, além de estimular a cidadania, responsabilidade e o compromisso pessoal e social frente aos problemas de saúde, bem como a formação de cuidadores na saúde integral ao indivíduo³³.

A educação em saúde também foi destaque em um estudo em que mulheres diabéticas relatam a importância das atividades educativas realizadas no projeto de extensão. Neste projeto específico elas ressaltavam a busca de apoio, ânimo e esperança frente aos seus contextos. Pode-se também verificar a educação em saúde realizada no estudo E6 onde foram desenvolvidas ações com gestantes, utilizando figuras ilustrativas para discutir temas como amamentação/alimentação, vacinação, orientações ergonômicas; vínculo mãe-filho, higiene pessoal entre outros temas referentes à gestação^{34,35}.

Nessa perspectiva, a educação em saúde visa conceder autonomia às pessoas e engloba um cuidado holístico, uma vez que abrange o sujeito como um todo. Diante disso, é perceptível que

tanto a educação em saúde é essencial na extensão como a extensão ocupa um espaço fundamental na educação em saúde. Ademais, as atividades extensionistas constituem-se uma das maneiras em que alunos, professores e profissionais da área da saúde vão conhecer mais profundamente a realidade, os costumes, as crenças e as dificuldades em que a comunidade está concentrada³⁶.

É notório que diante das mudanças das DCN, a formação acadêmica deve acompanhar demandas da sociedade. Nesse sentido, a saúde requer que os profissionais aprendam e tornem suas ações cuidadoras com o desenvolvimento de si, do coletivo e da universidade em que pertencem. Assim como as intervenções da extensão, as transformações proveniente da educação em saúde objetivam a atuação crítica, reflexiva e tecnicamente competente³⁷.

A partir da leitura dos artigos foram identificados diferentes cursos na área da saúde que abrangiam a extensão universitária, dentre eles: Psicologia, Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Educação Física, Assistência Social, Nutrição e Odontologia. Visto que ainda há uma grande lacuna na efetivação dos projetos de extensão mencionados, sejam eles por desmotivação dos discentes e/ou docentes ou pela falta de recursos financeiros para as execuções das atividades.

É o que se evidencia no estudo E23 no qual os estudantes de vários cursos da área da saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

apontaram as principais dificuldades de desenvolver as atividades de extensão como o pouco incentivo da própria universidade e os professores que dificultam a liberação do aluno de sala de aula para participar das atividades de extensão, além da falta de financiamento e apoio da faculdade com atividades deste caráter³⁸.

É necessário, portanto, potencializar esses projetos de extensão como uma prática acadêmica obrigatória, visando práticas que melhorem a qualidade de vida da população, bem como, tornando um estudante mais crítico frente à realidade encontrada na comunidade.

Diante disso, notou-se que o curso de Enfermagem se destacava em números de publicações, com 16 artigos (E4, E5, E7, E8, E11, E15, E16, E22, E23, E29, E30, E33, E34, E37, E38, E39) sobre extensão universitária. Nesta perspectiva, trazendo para a realidade da Enfermagem e da construção histórico no ensino em saúde destaca-se o espaço conquistado por esta profissão associada às práticas de extensão, a partir da década de 80 onde as universidades passaram por uma mudança pedagógica com a finalidade de integrar ensino-serviço para aprimorar o profissional em formação, e posteriormente reafirmando essa ideia a ligação de ensino-serviço-comunidade que a extensão ganhou mais impacto, por trazer o profissional à realidade e por utilizá-lo como um instrumento de mudança²⁰.

A enfermagem, por sua vez, adotando estas mudanças transformou suas ações ao verificar

que era necessária uma aproximação maior com os sistemas de saúde, e isso só seria possível por meio de um contato mais íntimo com o sistema, contato este que foi possível realizar por meio da extensão universitária.

Esta afirmação é corroborada por um estudo que salienta que o aprender sobre e com as outras profissões, demanda o aprender sobre a própria identidade e especificidade profissional. Os projetos de extensão são importantes instrumentos na formação de profissionais aptos para atuar com a perspectiva da Promoção da Saúde junto ao Sistema Único de Saúde (SUS)³⁹. Assim, destaca-se que não somente a enfermagem, mas todas as outras profissões que se enquadram na área da saúde, devem dispor deste contato íntimo com o SUS, já que este corresponde ao sistema de saúde mais utilizado pela população brasileira.

Considerações finais

A extensão universitária continua sendo um assunto bastante debatido, mas que vêm trazendo uma nova concepção e concedendo um significado diferente à formação de acadêmicos e ao seu contexto em geral.

Os trabalhos presentes na literatura remetem que essa dimensão e concepção, trazida pelas práticas de extensão, tem mostrado o lado diferente da universidade que vai além da formação de profissionais e que contribui de forma direta com a sociedade e com as realidades e problemas enfrentados na comunidade. É visto as práticas extensionistas,

como um avanço, enquanto ações sociais, diante das necessidades da comunidade, formando um profissional comprometido com a realidade social.

Diante disso a enfermagem ganha destaque entre as áreas da saúde em sistematizar as práticas realizadas por meio da extensão. Além disso, salienta-se a importância de não somente realizar a extensão e deixar nos muros da universidade, mas de disseminar o conhecimento e impactos que estas ações vêm trazendo para a vida das pessoas que participam deste processo, ou seja, acadêmicos e comunidade.

As abordagens grupais e oficinas foram as metodologias mais utilizadas para aplicar ações de extensão em saúde, isso porque há uma possibilidade maior de adequar estas ações com a dinâmica dos setores ao qual a saúde pode se difundir seja no âmbito da atenção primária ou na atenção terciária. As entrevistas e pesquisas foram as mais representadas e nos remetem a uma nova visão que urge da extensão para a sociedade, deixando de lado unicamente a prática de determinadas ações, mas querendo também aplicar o conhecimento da pesquisa nestas práticas.

Entretanto, ainda há um grande desafio encontrado na extensão universitária. É necessário que se tenham mais incentivos financeiros, materiais, mais discentes e docentes envolvidos com essa prática, uma vez que concede inúmeros benefícios aos

envolvidos, assim como a Universidade que, assegura confiança frente a sociedade.

Portanto, vislumbra-se a importância das ações de extensão voltados para os cursos de graduação na área da saúde, uma vez que, proporciona novas experiências de qualificação da atenção à saúde, diante das ações

desenvolvidas. Além disso, ressalta-se a importância de sua existência na relação entre instituição e comunidade, fortalecendo-se por meio da troca de conhecimentos e experiências entre professores, estudantes e população, possibilitando o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas reais.

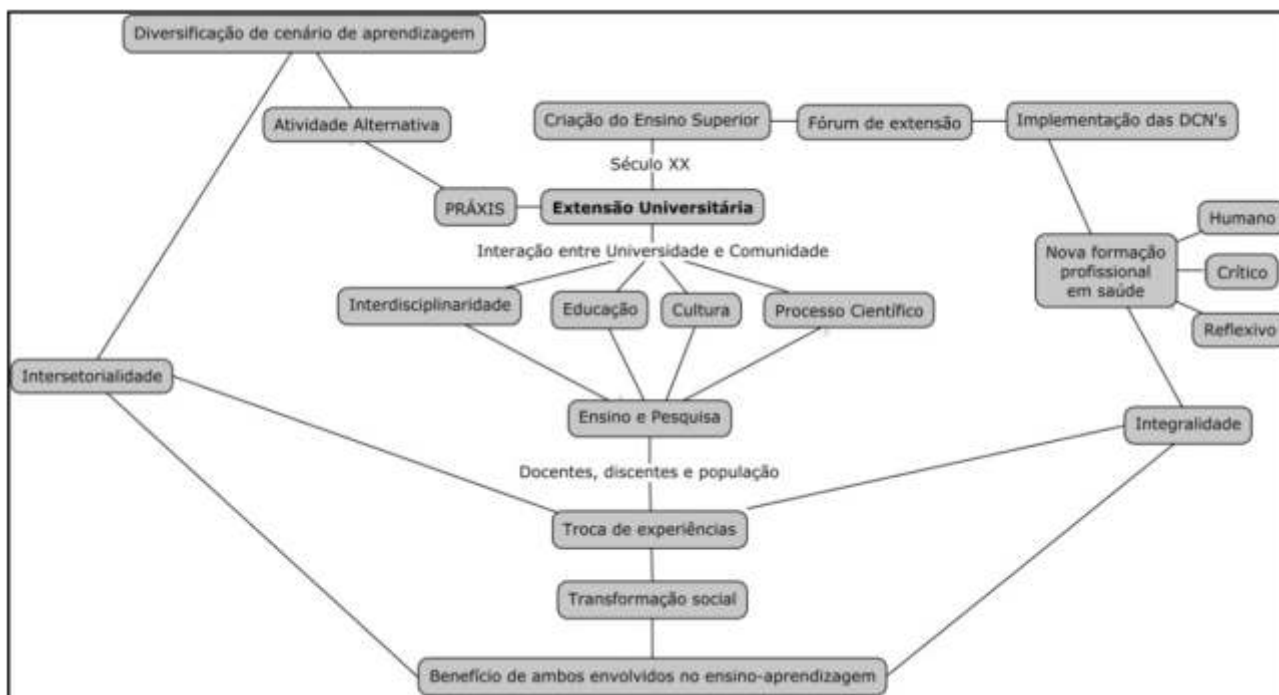
Referências

1. Silva MBC, NUNES ALPF. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Soc* jul/dez 2011;(7):119-133.
2. FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Manaus; 2012.
3. COORDENAÇÃO setorial de extensão e cultura, Pernambuco. Disponível em: < <http://csec.poli.br/extensao-universitaria/>>. Acesso em : 10 nov. 2016.
4. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED. 2007.
5. Pivetta HMF, Backes DS, Carpes A, Battistel ALHT, Marchiori M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas críticas* jul./dez 2010; 16(31)377-390.
6. Brêtas JRS, Pereira SR. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. *Trab educ saúde* jul 2007; 5(2).
7. Lopes Neto D; Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD et al. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev. bras. Enferm* nov 2007; 60(6)625-34.
8. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
9. Mendes KDD, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm*, 2008.
10. Cunha PL, CUNHA CS; Alves PF. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa. *Anima educação: Belo Horizonte*; 2014. In: Stetler; 1998.
11. URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação- Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
12. Mafra SM. Mapas conceituais como recurso facilitador da aprendizagem significativa – uma abordagem prática. Dissertação (Ensino de Ciências)- Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia: Rio de Janeiro; 2010.
13. ABT BLOG Associação Brasileira de Tecnologia e Educacional. Orientações para estruturação do relato de experiência. Rio de Janeiro; 2011.
14. Ferreira CB. A construção do cuidado em psico-oncologia em um projeto de extensão universitária, *Psicologia em Estudo*, 2015; 20(4).
15. Ribeiro KSQS. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. *Cad. Cedes*, Campinas. 2013;29(79):335-346.
16. Oliveira LC, Vieira SB, Sousa HA, Nogueira MSL, Brito CMM, Fernandes IR. Diálogos entre Serviço Social e educação popular: reflexão baseada em uma experiência científico-popular, *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, 2013: (114)381-397.
17. Firmino R, Patrício J, Rodrigues L, Cruz P, Vasconcelos AC. Educação popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa-PB, *Rev. APS*, 2010:13(4).

18. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Belo Horizonte; 2003.
19. Brasil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
20. Monteiro EMLM, Brady CL, Brandão Neto W, Freitas RBN de, Moraes MUB. Extensão universitária: opinião de estudantes do campus saúde de uma instituição pública da região metropolitana de Recife-PE. *Rev. Min. Enferm.* jul./set., 2009;13(3)343-348.
21. Santos RNLC, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Farias DN, Lucena EMF. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina, *Rev. bras. educ. med.*, 2015: 39(3)378-387.
22. Oliveira FCB, Almeida Junior JJ. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do traíri/ufrn, *Revista espaço para a saúde*, 2015:16(1)36-44.
23. Silva AF, O enfoque da promoção da saúde nos projetos de extensão universitária na área da saúde, dissertação, Faculdade de Saúde Pública, 2011:137.
24. Fadel CB, Bordin D, Kuhn E, MartinS LD. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia, *Interface- comunicação, saúde, educação (Botucatu)*, 2013: 17(47) 937-46.
25. Brêtas JRS, Pereira SR. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. *Trab. educ. saúde*. 2007: 5(2).
26. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG, Silva JAM, Souza GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev Esc Enferm USP* 2013; 47(4)977-83.
27. Martins ML, Maciel PP, Padilha WWN. Participação do Projeto de Extensão SaBuComu na Formação de Graduandos da Área da Saúde. *R. Bras. Ci. Saúde*. 2015; 19(4)285-290.
28. Utsunomiya KF, Ferreira EAG, Oliveira AM, Arai HT, Basile MA. MadAlegria – Palhaços de hospital: proposta multidisciplinar de humanização em saúde. *Rev Med.* jul-set 2012; 91(3)202-208.
29. Camargo AM, Silva APBV, Woff LDG, Soares VMN, Gonçalves CGO. Abordagens grupais em Saúde coletiva: a visão de usuários e de profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. jan/mar 2012;10(31).
30. Brasil. Ministério da educação conselho nacional de educação. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília-DF, 11 de março de 2003.
31. Rio de Janeiro. Resolução CEG nº 02/2013. Regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ. Rio de Janeiro; 2013.
32. Maurer BS, Brusamarello T, Guimarães AN et al. Extensão universitária em saúde mental na universidade federal do Paraná: contribuições à formação do enfermeiro. *Cienc Cuid Saude Jul/Set*, 2013;12(3)539-547.
33. Pereira ER, Biruel EP, Oliveira LSS, Rodrigues DA. A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. *Saúde Soc.* 2014;23(3)1077-1090.
34. Feijão AR, Galvão MTG. Ações de educação em saúde na atenção primária: Revelando métodos, técnicas e bases teóricas. *Revista Rene* 2007;8(1)41- 49,.
35. Ribas CRP, Santos MA, Teixeira CRS, Zanetti ML. Expectativas de mulheres com diabetes em relação a um programa de educação em saúde. *Rev. enferm.* abr/jun, 2009; 17(2)203-208.
36. Barreto ADAL, Ocana BA, Bueno GC, Scharra JR, Kameyama KS, Brizola NOS et al. Análise de uma intervenção coletiva realizada no Projeto de Extensão Jornada Universitária da Saúde (JUS) sob a perspectiva da atuação interprofissional. *Rev Med.* abr/jun, 2013;92(2)141-147.
37. Oliveira TMN, Garcia BRZ. A extensão e o seu papel na formação acadêmica. *Univali*. 2009;14(1)111-117.
38. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2005;4,(10)975-986.
39. Serrano RMSM. Conceitos de extensão universitária: Um diálogo com Paulo Freire. Editora Universitária: UFPB; 2011. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 14 nov. 2016.

Figura e Quadros

Tabela 1. Mapa conceitual sobre a extensão universitária a partir da produção científica brasileira. Sobral-CE, Brasil, 2016.



Quadro 1. Amostra dos estudos sobre extensão universitária no contexto brasileiro, baseado no instrumento de Ursi (2005). Sobral-CE, 2016.

ID	Título	Periódico	Autores	Ano	%
E1	A construção do cuidado em psico-oncologia em um projeto de extensão universitária	Psicol.. estud.	Ferreira CB	2015	IV
E2	A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas	Saúde Soc	Pereira ER, Biruel EP, Oliveira, LSS, Rodrigues, DA	2014	V
E3	A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia	Cad. Cedes	Ribeiro KSQS	2009	V
E4	A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública	Revista Brasileira de enfermagem	Acili S	2008	V
E5	Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência	Rev. esc. enferm. USP	Oliveira, AM, Pozer MZ, Silva TA, Parrreira BDM, Silva SR	2012	V
E6	Análise de uma intervenção coletiva realizada no Projeto de Extensão Jornada Universitária da Saúde (JUS) sob a perspectiva da atuação interprofissional	Rev med (são paulo)	Barreto ADAL, Ocana BA, Bueno GC, Scharra JR, Kameyam KS, Brizola NSO et al	2013	V

Continua...

E7	Atenção à dependência química na universidade federal do espírito santo: possibilidades da extensão universitária	Esc anna nery rev enferm	Amorim HR, Lazarini, WS, Siqueira MM	2007	V
E8	Atenção ao familiar cuidador de idoso com doença de alzheimer: uma atividade de extensão universitária	Texto e Contexto – Enfermagem	Tristão FR, Santos SMA	2015	V
E9	Atenção farmacêutica domiciliar: série de casos de usuários do programa práticas integradas em saúde coletiva	Rev. ciênc. farm. básica apl.	Cardoso CK, Malheiros RT, Torres OM, Silveira MPT	2013	III
E10	Atividades de extensão em oficinas sobre situações de risco psicossocial e violência com usuários de um serviço de saúde mental: relato de experiência	Aletheia	Rocha THR, Soares JB, Freitas LM	2012	IV
E11	Atividades de extensão universitária em comitê de prevenção de mortalidade infantil e estatísticas de saúde	Reben	Mathias TAF, Uchimura TT, Assunção AN, Predebon KM	2009	V
E12	Atividades no lazer e qualidade de vida de idosos de um programa de extensão universitária em florianópolis (SC)	Rev bras ativ fis saúde	Santos PM, Marinho A, Mazo GZ, Halla PC	2014	III
E13	Diálogos entre Serviço Social e educação popular: reflexão baseada em uma experiência científico-popular	Serv. Soc. Soc	Oliveira LC, Vieira SB, Sousa HA, Nogueira MSL, Brito CMM, Fernandes IR	2013	V
E14	Do diagnóstico à ação: programa ritmo e movimento: dançando para um estilo de vida ativo	Rev Bras Ativ Fís Saúde	Guimarães ACA, Fernandes S, Simas JPN	2011	IV
E15	Educação em saúde e mulheres idosas: promoção de conquistas políticas, sociais e em saúde	Esc anna nery rev enferm	Figueiredo MLF, Monteiro CFS, Nunes BMVT, Luz MHBA	2006	IV
E16	Educação em saúde para deficientes visuais: enfoque nas atividades de vida	Rev. baiana enferm	Cavalcante KMH, Guedes FCC, Cavalcanti PP, Garcia FMP	2012	V
E17	Educação popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa-PB	Rev. APS	Firmino R, Patrício J, Rodrigues L, Cruz P, Vasconcelos AC	2010	V
E18	Experiências na Extensão Universitária: Reabilitação de Amputados	Rev. bras. educ. med.	Santos KPB, Luz SCT	2015	V
E19	Extensão Popular na formação profissional em saúde para o SUS: refletindo uma experiência	Interface	Leite MF, Ribeiro, KSQS, Anjo UU, Batista PSS	2014	V
E20	Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público	Trab. Educ. Saúde	Lins L, Oliveira MMV, Cattony ACE, Batista, CR, Schmitz PD, Peixoto AL, Caracas TL	2014	IV
E21	Extensão universitária e prática dos agentes comunitários de saúde: acolhimento e aprendizado cidadão	Saúde soc	Silva CRC, Chiaperini PT, Frutuoso MFP, Morell MGGP	2014	V
E22	Extensão universitária em saúde mental na universidade federal do paraná: contribui�es � forma�o do enfermeiro	Cienc cuid saúde	Maurer BSS, Brusamarello T, Guimarães NA, Oliveira VC, Paes MR, Maftum MA	2013	IV
E23	Extensão universitária: opinião de estudantes do campus saúde de uma institui�o pública da região metropolitana de Recife- PE	Mineira enfermagem	Monteiro EMLM, Brady CL, Brandão Neto W, Freitas RBN, Moraes MUB	2009	IV

Continua...

E24	Formação em Psicologia: a experiência de estudantes de graduação na atuação em grupos com educadores	Revista da SPAGESP	Alveas CMP, Corrêa FP, Soares JB, Miareli A, Scorsolini-comi F, Serralha CA	2010	V
E25	Incentivo a prática atividade física e saúde na atenção primária: 10 anos de parceria entre universidade e município no Alto Sertão Baiano	Rev Bras Ativ Fís Saúde	Gomes MA, Almeida CB, Duarte MFS	2011	V
E26	Informação do paciente sobre sua doença e terapêutica em projeto de extensão universitária	Rbps, fortaleza	Sousa-muñoz RL, Fernandes BM, Athayde RAB, Duarte SGCD, Silva IBA, Figueiredo AS	2011	III
E27	Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina	Rev. bras. educ. med.	Santos RNLC, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Farias DN, Lucena EMF	2015	III
E28	Madalégria – Palhaços de hospital: proposta multidisciplinar de humanização em saúde	Rev med (são paulo).	Utsunomiya KF, Ferreira EAG, Oliveira AM, Arai HT, Basile MA	2012	IV
E29	Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do traíri/ufm	REpS	Oliveira FCB, Almeida Junior JJ	2015	IV
E30	O enfoque da promoção da saúde nos projetos de extensão universitária na área da saúde	Tese	Silva AF	2011	IV
E31	O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia	Interface	Fadel CB, Bordin D, Kuhn E, MartinS LD	2013	IV
E32	Oficina terapêutica de contos infantis no CAPSI: relato de uma experiência	Barbarói, Santa Cruz do Sul	Costa AM, Cadore C, Lewis MSR, Perrone CM	2013	V
E33	Processo de empoderamento feminino mediado pelaqualificação para o trabalho na construção civil	Esc anna Nery	Landerdahl MC,Vieira LB, Cortes LF, Padoi, EMM	2013	III
E34	Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde	Trab. Educ. Saúde	Brêtas, JRS, Pereira SR	2007	V
E35	Proteja o Sorriso do seu Bebê ¹ : avaliação de dez anos de extensão	Stomatos	Trevisan JH, Guasselli N, Ruschel HC, Ferreira SH, Feldens EG, Mattos AP	2009	IV
E36	Qualidade de vida e nível de atividade física de indivíduos na meia idade participantes de projetos de extensão universitária	Revista baiana De saúde pública	Kretzera FL, Guimarães ACA, Dário AB, Kaneoya AM, Tomasia DL, Feijó I, Simas JPN, Parcias SR	2010	III
E37	Saúde mental na região norte do rio grande do sul: relato de experiência	Rev enferm ufsm	Martins RV, Nogueira QDS, Rossetto M, Cosentino SF, Hildebrandt LM, Dalmolin IS	2012	V
E38	Tecnologia educativa para promoção da qualidade de vida de pessoas que vivem com hiv	Rev min enferm	Cabral JR, Cabral LR, Angelim RCM, Borba AKOT, Vasconcelos EMR, Ramos VP	2016	V
E39	Vivência discente e docente na continuidade do cuidado à criança de risco: relato de experiência	R. Enferm. Centro. Oeste mineiro	Vieira CS, Lombal GO, Costal MA, Braga PP, Gesteira ECR	2014	V

Quadro 2. Principais temáticas abordadas nos estudos analisados. Sobral-CE, Brasil, 2016.

TEMÁTICAS / AÇÕES	QUANTITATIVO
Qualidade de vida/Superação	3
Doenças crônicas e neoplasias	2
Educação em saúde/ Promoção da saúde	5
Saúde materno Infantil	4
Saúde mental	5
Formação acadêmica	7
Sexualidade	3
Determinantes sociais	2
Saúde do Idoso	2
Assistência a amputados	1
Trabalho do ACS	1
Uso de medicamentos	2
Empoderamento feminino	1
Saúde bucal	1
TOTAL	39

Quadro 3. Tipos de ações desenvolvidas nos estudos analisados. Sobral-CE, Brasil, 2016.

TIPOS DE AÇÕES REALIZADAS	QUANTIDADE
Abordagens grupais	7
Rodas de conversa	5
Visitas domiciliares	3
Entrevistas/ Pesquisa	9
Grupo focal	1
Oficinas	6
Atendimento individual	1
Curso	2
Outros	5
TOTAL	39

Quadro 4. Público alvo das ações de extensão desenvolvidas nos estudos. Sobral-CE, Brasil, 2016.

PÚBLICO ALVO DAS AÇÕES	QUANTIDADE
Pacientes oncológicos/profissionais e familiares	2
Indígenas	1
Acadêmicos	6
Acadêmicos e docentes	2
Mulheres	1
Pacientes com transtorno mental	3
Pacientes amputados	1
Pacientes com doenças crônicas/ neoplasias	2
Idosos	3
Comunidade	4
Profissionais / ACS	4
Gestantes/Crianças	6
Adolescentes	2
OutrosTotal	2
TOTAL	39

Submissão: 28/01/2019
 Aceite: 04/11/2019